

O PECEGO

Editor e director

Augusto P. Ferreira

Redacção e administração

Rua Barjoa de Freitas, Nº 42

Imp. e comp — Typ. Calás — Barcellos

Publicação semanal

Redactores

Oscar Alhadas, Berdonar, Regueifa, Pindonsa e Reguengo

Aos assignantes

N'esta funesta hora, venho participar a V. Ex.^{as} que o "Pecego," acaba de soffrer uma enorme decepção: Os srs. Sanão Fenjodre, Marreira Petins, Tonão Jipo e Rego Lascario, pediram, n'este momento a sua demissão de redactores d'este jornal.

Debalde tentei convencer estes srs. a que me não abandonassem n'esta ardua tarefa, mas as minhas forças não permitiram que eu luctasse contra a sua casmurrice.

Estes nossos ex-companheiros, foram substituidos pelos srs. Oscar Alhadas, Berdonar, Regueifa, Pindonsa e Reguengo.

O director,
Augusto P. Ferreira



A MINHA RUA

Naturalmente o leitor, ao olhar para a epigrapha que

acima se lê, ficará fazendo ideia de que tenho uma rua que é propriamente minha.

Não! Como V. Ex.^{as} decerto não desconhecem, nós costumamos dizer «a minha rua», quando ella afinal, não é mais do que aquella em que está situada e em que habitamos.

Mas vamos ao caso.

Quero mostrar ao paciente leitor qual foi a triste sorte que o Destino me trouxe na flor da mocidade.

Logo em frente à porta da minha residencia, mostra-se á vista dos transeuntes uma janella d'uma velha casa; sobre a mesma janella, repousa um nojento frasco, de não menos asquerosas sanguessugas; espreitando para o interior da casinhola, lobriga-se um quarto, cujo soalho faria talvez a fortuna d'um lavrador, com o estrume que d'alli se poderá extrair; alli ha mistura de papeis velhos com farrapos sujos; cadeiras tão

O PECEGO

velhas que parecem do tempo do arroz de quinze e uma machina de costura, que quando trabalha, mais parece uma azenha moendo os ouvidos da humanidade, do que o objecto mais precioso que uma gentil costureira poderá possuir.

Agora ficaram de certo V. Ex.^{as} intrigados, quem será a gentil costureira?!

Não! Pura ilusão a que o pensamento voluvel d'um rapaz novo, fez reproduzir no papel.

A costureira, não é gentil, nem tão pouco é nova—è uma velha encarquilhada, que vive em companhia d'uma caddella.

Mais acima, logo na casa pegada, olhando para o interior, divide-se um pequeno balcão, á testa do qual está uma creatura pequenina, velha gordalhuda, a qual indica pelo nariz, o quanto é devota do Deus Baccho.

—A seguir uma casa, que ácerca dos habitantes, nada posso contar, porque nunca os vi, nem o meu nariz é sufficientemente comprido para se metter nas vidas alheias; mas segundo consta nos anaes do Visconde de S. Januario è tambem habitada por velhas.

A seguir ha, o caso raro, uma casinha mais alegre, onde parece que se resume toda

vida e alegria, d'esta rua de bebedas e algumas bicheiras.

Termina a parte superior da minha rua por uma taberna, à qual dão o pomposo titulo de caffè, onde se joga a bisca lambida, e onde todos os quinze vintens que o pobre *magala* recebe como recompensa dos seus trabalhos.

Agora voltando-me para a parte inferior da rua, existem umas velhas casas, habitadas naturalmente por *donzellas*, tão idosas, como os seus respectivos nichos.

—E assim se passam duas ou tres casas, até que á laia de ponto final, se vê uma pocilga, especie de armazens de cabedaes, especialmente da familia dos coiros.

Dito isto, contei tudo o que diz respeito aos habitantes d'esta malfadada rua.

Considere o leitor, e diga-me o que faria, sendo um rapaz novo, se o Destino o obrigasse a viver n'uma rua velha e habitada por *jovens* que pouco mais ou menos deve a sua idade regular pela da antiguidade da rua.

REGUENGO.


As festas de S. Pedro

Rectificação

Por lapso, dissemos no numero anterior, que a Assum-

O PECEGO

pção da Cecilia, tinha offerecido para as festas, o gatinho Maltez.

A' ultima hora soubemos que o gato era gata, e que se chamava Tartaruga.

Por esse motivo pedimos desculpa á ex.^{ma} dona da bichana.



PERFIL

Cavallo de pau

Teus olhos são de môcho, oh formosura
De raia a tua bocca pequenina
Teus dentes de marfim, alma divina,
São feitos do luar...da noite escura!

Teus labios cor de rosa desmaiada,
São mais encantadores que os da Guiné
E' branco como espuma...de café
O teu bello pescoço oh minha amada!

A tua fina mão, tão delicada
Lavada em cada anno uma só vez
Parece que de luvas anda calçada!

Porem, a perfeição está nos pés
Que sò de *chulé* tem uma carrada
Se não tiver para ahi duas ou trez!..

PINDONSA.



Entre amigas

Leonor, ó Rosalina, olha
que a valeia a tão tamanha
que basta só um peleiro da
barba para ella virar um navio;
Rosalina, então o pae

d'ella a que ha-de ser muito
mais maior.

Lucinda, á Gloria, se eu
sair no «Pecego», dou cabo do
Tonão Jipo; Gloria, pois eu
não me importa porque é o
meu rico A. que quer que eu
figure no «Pecego».

Oscar Alhadas.



Torradinhas com manteiga
Diz que gostas ó matreiro
Mas quem não gosta do «Pecego»
E' a menina Agulheiro.



COISAS COM QUE EU EMBIRRO

Com a caréca do botija.

Com a palavra ancrível da
Mariquinhas do Souza.

Com a estopa da Francis-
quinha Nunes.

Com a offerta das colheres
de pau para S. Pedro, da Ro-
zalina Breia.

Com os enchumaços e an-
cas postiças da sr.^a D. Agu-
lheira.

Com o cylindro da meça
do Vinagre.

Com a Maria do Peixoti-
nho e Padióla.

Com a limpeza no quarto
da Anna Trouxa.

O PECEGO

Com os calções rendados da
Carolina, moça d'um advoga-
do da terra.

Com os apaixonados das
Vieirinhas.

Com o palhinha do Pirolé

Com a gulosa da Belinha
a metter doces na bocca ao
doceiro.

Com os dias santos nas
meias da Quinhas da Eugenia.

Com os enchumaços que a
bicycleta uza.

Com a pêra da moça do A.
Leite.

Com as cambalhotas da
Antonia Rita, no areal do rio.

Com o sensaccional artigo
—Zaragata,—do “Barcellen-
se”.

Com as breves horas do
Manuelsinho Passos.

Com a Barriginha a pedir
o *Pecego* ac sr. Ferreira.

Com as prosas estramboli-
cas do Pires Laranja.

Com as despedidas amoro-
sas do Camboyo.

Com a corrente de 5 reis do
Lucindinho.

Com as ensignas monar-
chicas do Bocage.

Com a elegancia do sôto
do Joaquim Cabaço.

Com o andar da viuva ale-
gre e comigo mesmo.

Regueifa.



Pelos fios

Pekin, ás 12.

Cruzador “Agulheiro,” tem
bateria assestada de modo a
bombardear ventas director
“Pecego.”

Lordello, 6 h. m.

Acaba de fallecer, repenti-
namente, o nosso inlustre con-
frade—Pepino.

Os funeraes do saudoso ex-
tincto, realisam-se hoje pelas
8 horas da noite.

A' inlustre familia enlu-
ctada enviamos os nossos
pesos.



Enygma

(Medição de versos a metro)

E' esticadinha e toda *donairosa*
Sãozinha e toda tentadora
E' costureira bem caprichosa
De toda a obra de senhora.

Da agulha faz o que quer
Graças á sua habilidade
O que è raro na mulher
Encontrar-se na actualidade.

Zanga-se e com rasão
Ainda que lhe offereçam dinheiro
Se algum maganão
Lhe tocar no *Agulheiro*.

BERDONAR.

Preço assignatural 10r.